

PROJETO DE OFICINA DE GERAÇÃO DE RENDA

Grupo Geração do Afeto



CAPS Adulto II Ermelino Matarazzo

2024

Grupo Geração do Afeto

Projeto de geração de renda CAPS II Adulto Ermelino Matarazzo – ZL de São Paulo

Resumo

O presente projeto insere-se no contexto de uma prática de Economia Solidária, através de oficina de geração de renda, realizada pelos profissionais do CAPS. O objetivo do projeto é apresentar, a partir das oficinas, a inserção da proposta sobre a temática do trabalho e geração de renda para os usuários que participam da oficina de Silk Screen (técnica de impressão e reprodução de imagens) do CAPS Adulto II de Ermelino Matarazzo. Nesta oficina os usuários produzem estampas com temáticas ligadas à saúde mental, direitos humanos, datas comemorativas da área da saúde entre outras possibilidades. Observou-se que os usuários que participam da oficina reconhecem a importância dessa prática como espaço de criação de sentidos, produção de vínculos sociais, de afetos, inclusão social, autonomia e independência. Além de trabalhar um eixo importante do projeto terapêutico singular, trabalho e renda. O projeto tem ganhado visibilidade no território e em outras regiões. O grupo passou a realizar oficinas em diversos serviços, afim de ampliar a ideia da economia solidária e oferecer suporte e/ou a criação do espaço para geração de renda, dentre eles: Cecco, CAPS IJ do território de Ermelino Matarazzo, CAPS AD Cangaíba, CAPS Adulto Cidade Tiradentes, CAPS AD Itaquera, entre outros.

Palavras chave: REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL; PROTAGONISMO;
TRABALHO E RENDA; ECOMIA SOLIDÁRIA.

Introdução

O movimento da Reforma Psiquiátrica defende que as pessoas em sofrimento psíquico tenham benefícios terapêuticos com os grupos e oficinas nos CAPSs, possibilitando a reinserção social por meio da inclusão, promovendo a construção de autonomia e independência (DE FARIAS et al., 2015). O processo de reabilitação psicossocial do usuário, com a temática Trabalho e Renda, vem de encontro com os princípios da Reforma Psiquiátrica, e está interligado com o Projeto Terapêutico Singular – PTS (BRASIL, 2005).

O agravante do sofrimento mental tem como uma das consequências o abandono e a exclusão das atividades econômicas, perda de laços afetivos e um ciclo de vulnerabilidade social. Nesse sentido, a iniciativa do grupo ampliou a discussão sobre a importância de criar alternativas de trabalho e renda para abordar a temática da exclusão e o preconceito como problemática na saúde mental.

O grupo intitulado “Geração do Afeto” teve início em abril de 2023 como oficina de estamparia e mosaico. A partir da discussão entre os usuários e os profissionais a respeito dos PTSs, o grupo passou a produzir e comercializar

camisetas e “panos de prato” com a intenção de gerar renda e reinserção no mercado de trabalho.

A primeira ação de venda ocorreu na semana da luta antimanicomial – maio/2023. A iniciativa foi um sucesso e todo material produzido foi vendido. Essa primeira atividade fortaleceu a relação do grupo e ocasionou a necessidade de pensar a inserção no movimento de produção da economia solidária. Segundo o Atlas da Economia Solidária (2006), se caracteriza enquanto “conjunto de atividades econômicas – de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito – organizadas e realizadas solidariamente por trabalhadores e trabalhadoras sob a forma coletiva e autogestionária”.

O grupo vislumbra o contato extra CAPS e extraterritorial, o que viabiliza o reconhecimento social por meio do protagonismo do usuário. A oficina dispõe do apoio da rede em geral, como espaço físico interno CAPS Adulto de Ermelino Matarazzo e externo - CECCO, Ocupação Cultural, CAPS IJ Ermelino Matarazzo, SESC Itaquera (Copa da Inclusão - feira solidária), entre outros.

As iniciativas de geração de trabalho e renda/empreendimentos solidários/cooperativas sociais ... que devem articular sistematicamente as redes de saúde e de economia solidária com os recursos disponíveis no território para garantir a melhoria das condições concretas de vida, ampliação da autonomia, contratualidade e inclusão social de usuários da rede e seus familiares (Portaria nº 3088/2011, p.5).

Diante da demanda exposta, o trabalho realizado tem gerado interesse de acesso a outros equipamentos de saúde. O grupo passou a ofertar encontros expositivos e educativos para os serviços CAPS Adulto Itaquera, CAPS AD Cangaíba, CAPS IJ Ermelino Matarazzo, CAPS Adulto Cidade Tiradentes, entre outros. Foi realizado também, exposições em fóruns de saúde mental e semana da Psicologia na Universidade Cruzeiro do Sul, cujo objetivo é ampliar o conhecimento da saúde mental do território de Ermelino Matarazzo e outros.

Com o aumento da demanda, o grupo levantou como tema essencial o acesso básico as ferramentas digitais como forma de divulgação do trabalho. Para o usuário com sofrimento mental, a inserção no mercado de trabalho sempre foi de muito preconceito. A inclusão digital para esse grupo minoritário tem levantado questionamentos dos usuários do CAPS como possibilidades de reinserção social.

O direito ao trabalho e a cidadania é uma conquista e construção cotidiana. Estar empregado possibilita, não só o fato da necessidade de se ter uma renda para arcar com as despesas essenciais, mas também o reconhecimento e valor social.

[...] quando os usuários da saúde mental vivenciam experiências laborais que de fato os remetem a um contexto de trabalho e possibilitam a eles vivenciar trocas materiais, sociais e afetivas, fazendo com que sintam-se participantes da vida social, essa vivência viabiliza a mudança de concepção de trabalho terapêutico para trabalho com sentido, significado e valor social. (LUSSI; PEREIRA, 2011, p. 375).

Por fim, o presente projeto fomenta a importância do olhar institucional para essa temática, principalmente para o incentivo as pesquisas e ações voltadas a reabilitação psicossocial e reinserção no mercado de trabalho de acordo com os mecanismos atuais, como por exemplo, a inserção digital.

Objetivos

- Exercer a cidadania por meio da geração alternativa de emprego e renda;
- Favorecer autonomia e inserção social;
- Reduzir o estigma de incapacidade;
- Promover a dignidade e a valorização do trabalho;
- Incentivar o protagonismo do usuário;
- Promover formação crítica;
- Fomentar a inserção digital.

Metodologia

Para a realização, o projeto utilizou a metodologia qualitativa da economia solidária, com enfoque nas categorias analíticas da cooperação, autogestão, atividade econômica e solidariedade (Atlas da economia solidária, 2005 – 2007).

O grupo conta com a participação de dez usuários, selecionados pela equipe da própria instituição conforme o PTS, e dois profissionais (oficineiro e psicóloga) que atuam na supervisão das atividades. Os encontros acontecem duas vezes por semana, com a carga horária de 3h semanais. Os dias podem variar de

acordo com as encomendas. Os integrantes optaram por assumir a autoria das artes a serem estampadas, assinando os conteúdos produzidos, e pela abordagem de temas variados perpassando suas vivências, e não restritos às doenças ou transtornos mentais. O material é estampado e distribuído entre as encomendas e destinado as feiras que integram o circuito da rede das quais o grupo tem participado. Os encontros e os pedidos são registrados em Ata, todos assinam e registram o trabalho do dia.

No final de cada mês, os usuários fazem a divisão do dinheiro, sendo 30% destinado a compra de materiais para as próximas encomendas.

Considerações

O projeto tem caráter de ince

.....ntivo profissional e fortalecimento de vínculos com a comunidade, a valorização dos saberes individuais e a construção coletiva de conhecimento, contemplando sempre a promoção da liberdade por meio da construção de autonomia e cidadania.

Sugere-se a ampliação dos recursos como, a autorização para a criação de um canal de acesso através das redes sociais (Instagram) para a divulgação dos produtos, uma vez que o não acesso a essas plataformas online, dificulta o processo de circulação do trabalho na rede.

Elaboração do projeto:

Filipe da Costa Camargo – Oficineiro

Michelle Hussein Chilbli - Psicóloga

Apoio e Revisão:

Bianca Pereira Machado – Gerente da Unidade

Referências bibliográfica

ATLAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL 2005-2007 / Org. Associação Nacional dos Trabalhadores e Empresas de Autogestão e Participação Acionária – ANTEAG – São Paulo: Todos os Bichos, 2009.

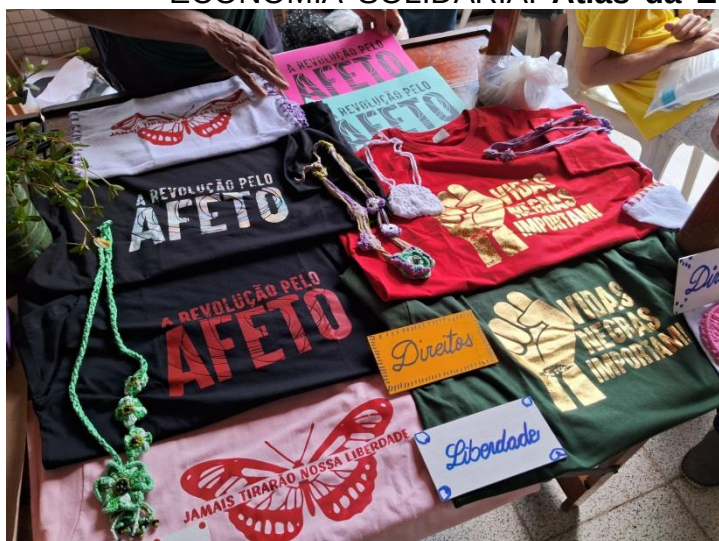
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental e economia solidária: inclusão social pelo trabalho**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

DE FARIAS, I. D. et al. Relações de trabalho na equipe de oficinairos do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)/ Working Relations in the Staff of occupational therapists in a Psychosocial Care Center (CAPS). **Revista Uruguaya de Enfermería**, v. 10, n. 1, 2015.

LUSSI, I. A. O; PEREIRA, M. A. O. **Empresa social e economia solidária: perspectivas no campo da inserção laboral de portadores de transtorno mental**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2011, 45(2), p. 515-521. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n2/v45n2a29.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2013

MINISTÉRIO DA SAÚDE – Gabinete do Ministro – **PORTARIA Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011 (*)**

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO/SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Atlas da Economia Solidária no Brasil 2005**. Brasília:



MTE, SENAES, 200

